



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Sociedade Filarmónica União Popular da freguesia da Ribeira Seca, Concelho da Calheta, ilha de São Jorge, comemora no presente ano o seu sesquicentenário.

Trata-se de uma instituição que conseguiu congregar no seu seio, ao longo de toda a sua história, um particular entusiasmo e o necessário dinamismo, próprios de uma comunidade lutadora e empenhada no seu desenvolvimento sustentado.

A sua Banda Filarmónica foi, e continua a ser, o grande motivo de orgulho desta instituição e da freguesia, que tem prestigiado uma importante forma de cultura tradicional dos Açores.

A dignidade com que se apresentou em todas as ilhas dos Açores, no continente português, na Região Autónoma da Madeira e nos Estados Unidos da América é motivo de orgulho para os Jorgenses e para todas as suas Instituições.

Essa postura, resultado de uma filosofia de vida em comunidade, e a prática cultural desenvolvida, devem-se aos seus músicos, dirigentes e associados, e a sua qualidade técnica, em particular, aos seus Regentes que dirigiram esta Banda Filarmónica nos últimos anos, por períodos mais significativos



– os senhores Januário Pedro Fontes, José Flávio Leonardes, Porfírio Bettencourt Pacheco e mais recentemente Joseph Fontes Pereira.

A Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca é uma das Bandas Filarmónicas mais antigas da Região.

Foi fundada em 1854, por iniciativa da ilustre família jorgense do Dr. José Pereira, da freguesia da Ribeira Seca, amante das artes e da música, que diligenciou, a pedido dos seus irmãos, estudantes em Coimbra e igualmente amantes desta actividade, a ida para São Jorge do Maestro Joaquim Alberto Lança – chefe de música do Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo, exilado na cidade da Horta, tendo conseguido obter a necessária autorização régia para a sua fixação em São Jorge.

É neste seguimento que surge a primeira Banda Filarmónica desta ilha a que deram o nome de «Sociedade de Instrução e Recreio», tornando-se num dos marcos mais importantes no movimento filarmónico açoriano.

Dois grandes vultos da cultura e da política portuguesa passaram por esta colectividade e marcaram-na de forma indelével, dando-lhe ainda maior dignidade: a professora Maria dos Santos Machado que liderou movimentos de resistência política entre os anos de 1936 e de 1954, e um dos maiores vultos da música portuguesa e europeia do final do século XIX e início do século XX, o Maestro Francisco de Lacerda, também ele natural da freguesia da Ribeira Seca, que se distinguiu no panorama musical



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

européu como chefe de orquestra e compositor, mas que integrou também tão prestigiada Banda Filarmónica.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores aprovou um Voto de Congratulação pela passagem do sesquicentenário da Sociedade Filarmónica União Popular da Ribeira Seca, desejando a todos os seus associados, dirigentes e músicos, bem como à própria freguesia, as maiores felicidades e a continuação de grandes sucessos na prossecução dos seus objectivos.

Aprovado pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na Horta, em 11 de Fevereiro de 2004.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes